INCAER 25 ANOS

SISCULT

Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica

Expediente

Comandante da Aeronáutica
Ten Brig Ar Juniti Saito

Diretor do INCAER
Ten Brig Ar Paulo Roberto Cardoso Vilarinho

Editor Responsável
Maj Brig Ar Wilmar Terroso Freitas

Revisão e Impressão
INGRAFOTO

Diagramação e Projeto Gráfico
Seção de Informática do INCAER

Tiragem
1.000 exemplares

Nossa Capa
Divisão de Estudos e Pesquisa

O Passado

O terço superior da capa retrata um hidroavião Boeing B-314 em frente à Estação de Passageiros de Hidroaviões do Aeroporto Santos-Dumont – hoje sede do INCAER – inaugurada em 1938 pelo Presidente Getúlio Vargas.

O Presente

A figura central mostra a sede do INCAER, prédio tombado em 1957 pela Secretaria (hoje Instituto) do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O Futuro

Um jovem pesquisa a história da aeronáutica brasileira, empregando mídia moderna que lhe dá acesso aos projetos do SISCULT.

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica
Praça Marechal Âncora, 15-A - Centro
CEP.: 20021-200 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2101-4966 / 2101-4967
e-mail: comsocial@incaer.aer.mil.br

INCAER

25 anos conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica

Editorial

Um quarto de século pode soar estranho, tanto como “bodas de prata”.

Século, bodas, tendem a dar uma falsa ideia de “antigo”, “velho”. Mas, quando falamos de um jovem de apenas 25 anos, na perfeita idade da ação e da produção de ideias, que, no auge do vigor físico, trabalha incansavelmente, coroando o final de cada dia, cansado mas feliz, com um sorriso de satisfação a emoldurar a sua face, estamos diante de um ser que acredita nos projetos de futuro, com a crença própria que convive com aqueles de tenra idade. Este sou eu: INCAER é o meu nome.

Nasci em 1986, no dia 27 de junho, e moro, até hoje, num lindo palácio de vidro, que é parte viva da história da aeronáutica do Brasil. Minha casa foi a segunda construção destas bandas, sendo inaugurada em 1º de novembro de 1938, para abrigar a 2ª Estação de Passageiros de Hidroaviões do Aeroporto Santos-Dumont, onde o andar térreo era destinado ao embarque e ao desembarque de passageiros e de bagagens, enquanto que, no piso superior, havia um restaurante e um espaçoso terraço panorâmico. Daqui decolou o último hidroavião, o Junkers Ju-52 “Caiçara” (PP-CAV), do Sindicato CONDOR, com destino à Bahia, em 1942.

Desfrutei de uma infância e adolescência típicas e irrequietas de um carioca, vendo e participando dos eventos que ocorriam nesta Cidade. Aqui ao lado, vi a construção da Estação de Passageiros e da pavimentação da pista do Aeroporto Santos-Dumont. Sou testemunha ocular do desenvolvimento da então capital política e econômica do País.

Por ter sido educado, desde o nascimento, para desenvolver minhas atividades no meio cultural, resolvi montar, em minha casa, uma biblioteca que, para a minha alegria, conta com cerca de oito mil títulos, e que disponibilizo a todos aqueles que gostam de evoluir como pessoas, para virem ler, pesquisar, estudar, descobrir, conhecer comigo os fatos marcantes que contam a nossa linda e rica história.

Portanto, atualmente, como um ser cultural que sou, trato diretamente com a pesquisa, o desenvolvimento, a divulgação, a preservação, o controle e o estímulo das atividades referentes à memória e à cultura Aeronáutica brasileira, dentro de uma abrangência de assuntos que vão desde os patrimônios material e imaterial até o cerimonial,

passando pela museologia, heráldica, documentação histórica, literatura, música, tombamento, tradições, crenças e costumes.

Neste contexto, o trabalho que modestamente desenvolvo visa a organizar e disciplinar os cuidados com a preservação da nossa rica história e a divulgá-la para os públicos interno e externo, por meio de toda a gama de recursos disponíveis. A ampliação desse conhecimento, principalmente junto ao nosso efetivo, converte-o em fator de capacitação, coesão e motivação da Força.

Criei e desenvolvo o Projeto Memória, perpetuando as experiências daqueles que fizeram a grandeza da nossa Instituição; dei vida e publico as Ideias em Destaque, onde as melhores mentes deste País têm a oportunidade de emprestar sua sabedoria àqueles que desejam dividir com eles conhecimentos e, logicamente, ideias; promovo o tradicional "Encontro no INCAER", nas últimas quartas-feiras de cada mês, quando insignes personalidades da sociedade, civis e militares, nos brindam com momentos de verdadeira troca de importantes informações sobre os mais variados aspectos culturais; e ainda tenho o hábito de, sempre que possível, elaborar e publicar pequenos trabalhos de divulgação contando, resumidamente, a vida e a obra das mais valorosas personalidades da história da Aeronáutica brasileira.

Como se não bastasse, há pouco tempo recebi mais uma difícil, porém nobre tarefa. Com a instituição do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica – SISCULT – o nosso Comandante me designou Órgão Central do Sistema. É uma grande responsabilidade, mas honrarei a confiança em mim depositada e farei com que, em breve, ele tenha a certeza da assertiva de sua decisão em entregar-me essa atribuição.

Mas, nunca poderia ter a pretensão de achar que poderia fazer isso sozinho.

Nos aspectos voltados para a interação com a sociedade, os comandantes, chefes e diretores serão peças fundamentais e imprescindíveis pela integração das nossas organizações militares com as comunidades a que pertencem. Assim, deverão elaborar os projetos e eventos culturais para que as organizações se tornem cada vez mais reconhecidas e identificadas com as suas áreas de influência.

É essencial a divulgação da pesquisa histórica e dos projetos relacionados à preservação dos bens culturais materiais e imateriais, sob a guarda do Comando da Aeronáutica, ressaltando-se os benefícios deles advindos para o enriquecimento cultural e o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Por fim, o aspecto de importância capital que deve ser evidenciado e transformado em meta permanente é a conscientização de que todos os integrantes do COMAER são agentes de cultura, responsáveis pela criação e preservação de inestimável patrimônio cultural. Este inclui tradições, atributos éticos e valores que devem manifestar-se na conduta dos nossos integrantes, e, assim, refletir positivamente na imagem da Instituição perante a sociedade.

Sou um impulsivo jovem de 25 anos, e aprendi com os meus mestres e tutores tudo aquilo que sei.

Devo ao Ten Brig Ar Deoclécio e ao Ten Brig Ar Moreira Lima os mais calorosos cumprimentos, respeitos, elogios e agradecimentos. O primeiro me batizou, me embalou nos meus primeiros anos da infância e me ensinou a caminhar sozinho. O outro cuidou de mim, aturou os meus naturais ímpetos, moldou o meu caráter e disciplinou a minha conduta.

Ambos me ensinaram a ser quem sou e a ter profundo orgulho de ser filho da Força Aérea Brasileira.

Hoje, tenho plena consciência da missão a cumprir, que pode ser resumida como o resultado de uma profecia do meu destino, que foi escrita há 25 anos e hoje decifrada: "Gerir e divulgar as atividades históricas e culturais, convertendo-as em fator de capacitação, coesão e motivação da Força Aérea, contribuindo para o cumprimento da missão do Comando da Aeronáutica".

MEU NOME É INCAER.

"A História é um mestre implacável. Por meio do testemunho do passado, ela justifica os acontecimentos presentes, sinalizando as inevitáveis consequências futuras. Deixar de ouvir a sua sábia voz é assegurar um futuro incerto, justificar o presente modesto e ignorar as experiências vividas."

Foi sob essa ótica que, em meados dos anos oitenta, o insigne Tenente-Brigadeiro-do-Ar Deoclécio Lima de Siqueira teve a inspirada visão da importância de pesquisar e registrar os fatos da história da Aeronáutica brasileira, bem como de cultuar as personalidades que tiveram participação relevante na sua gloriosa formação, com o nítido objetivo de legar às gerações futuras a oportunidade de reverenciar as realizações de outrora e buscar nos ensinamentos deixados a fecunda inspiração para a continuidade das obras.

Consciente da importância da existência de um órgão que cumprisse tal finalidade, o então Ministro da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Octávio Júlio Moreira Lima, acolheu sabiamente o projeto idealizado e o apresentou ao Presidente da República, José Sarney, culminando com a criação, em 27 de junho de 1986, do **Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica**.

Coube ao Tenente-Brigadeiro Deoclécio, militar de invulgar sabedoria e inabalável dedicação ao cumprimento do dever, dar forma ao arcabouço da organização que ele próprio idealizou, sempre calcado nos princípios da **verdade** e da **continuidade**, que constituem, até os dias atuais, a filosofia desse Instituto e inspiração para suas atividades.

Quis o destino, em feliz coincidência – ou salutar desígnio histórico – que o segundo Diretor do INCAER fosse o Tenente-Brigadeiro Moreira Lima, cujo amor e motivação sem par com que sempre exerceu suas atividades asseguraram-lhe as exuberantes conquistas testemunhadas por esta gloriosa instituição.

Localizado em um prédio com inestimável valor histórico, ao longo desses 25 anos de existência, o INCAER cumpriu, de forma impecável, seu propósito maior de empregar os meios materiais e intelectuais sob sua gestão, fomentando instrumentos de pesquisa e o registro da histo-

Mensagem do **Comandante da Aeronáutica**

riografia da Aeronáutica brasileira, como se pode facilmente constatar nos seguintes fatos:

- instituição do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica **(SISCULT)**, em 2010, proporcionando uma adequada e moderna gerência da cultura no âmbito deste Comando e consagrando-se como um novo marco na existência do INCAER.

- publicação da Revista **"Ideias em Destaque"**, foro de participação militar, acadêmica, empresarial e cultural. Valioso instrumento de transmissão de pensamento histórico-militar, político, social e econômico, expressões que conformam, em última análise, o pensamento brasileiro.

- realização do **"Projeto Memória"**, com registro do depoimento dos líderes, dos precursores e dos experimentados chefes de nossa Aeronáutica, em suas relevantes e decisivas participações nos episódios e eventos que marcaram a história da Aeronáutica brasileira.

Esses são alguns exemplos dentre as inúmeras realizações e participações deste já renomado Instituto, legítimo celeiro da memória e manancial da cultura aeronáutica brasileira, que tem o retumbante privilégio de completar suas bodas de prata.

Que todo o efetivo do INCAER, seus Conselheiros, colaboradores e amigos, tenham a certeza do reconhecimento deste Comandante pela brilhante forma como têm cumprido a sua nobre missão.

Parabéns e felicidades.

Tenente-Brigadeiro-do-Ar JUNITI SAITO
Comandante da Aeronáutica

Mensagem do **Diretor**

"Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica – 25 anos conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica".

Esta frase, escolhida em concurso interno, como frase comemorativa do jubileu de prata da organização, retrata, com muita clareza, a ação do INCAER no trato dos diversos assuntos ligados à história e à cultura aeronáutica.

A pesquisa, o registro e a divulgação dos fatos notáveis da história da aviação e do desenvolvimento aeroespacial, notadamente aqueles da Aeronáutica Brasileira, estabelecem e preservam as nossas tradições e destacam os dignificantes exemplos dos pioneiros e das personalidades ilustres ligadas à aviação. Essas tradições e esses exemplos do passado consolidam os valores culturais que inspiram a conduta dos integrantes de nossa instituição no presente, e norteiam as suas aspirações e objetivos do futuro.

A elaboração e divulgação de projetos relacionados à preservação dos bens culturais materiais e imateriais do Comando da Aeronáutica contribuem para a coesão e melhoria da autoestima do efetivo, promovendo o seu enriquecimento cultural e maior interação com a sociedade.

Um aspecto de importância capital que deve ser sempre evidenciado é a conscientização de que todos os integrantes do Comando da Aeronáutica são agentes de cultura, responsáveis pela criação e preservação de inestimável patrimônio cultural. Este inclui tradições, atributos éticos e valores que devem

manifestar-se na conduta dos homens e mulheres da Força Aérea e, assim, refletir positivamente na imagem da Instituição perante a sociedade.

Nesse contexto, um expressivo impulso foi dado à atuação do INCAER pelo Exmo. Sr. Ten Brig Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica, ao criar o Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural da Aeronáutica (SISCULT), com a finalidade de promover o enriquecimento intelectual do nosso público interno e externo, estimular a propagação de nossos valores e consolidar a imagem da Instituição junto à sociedade brasileira.

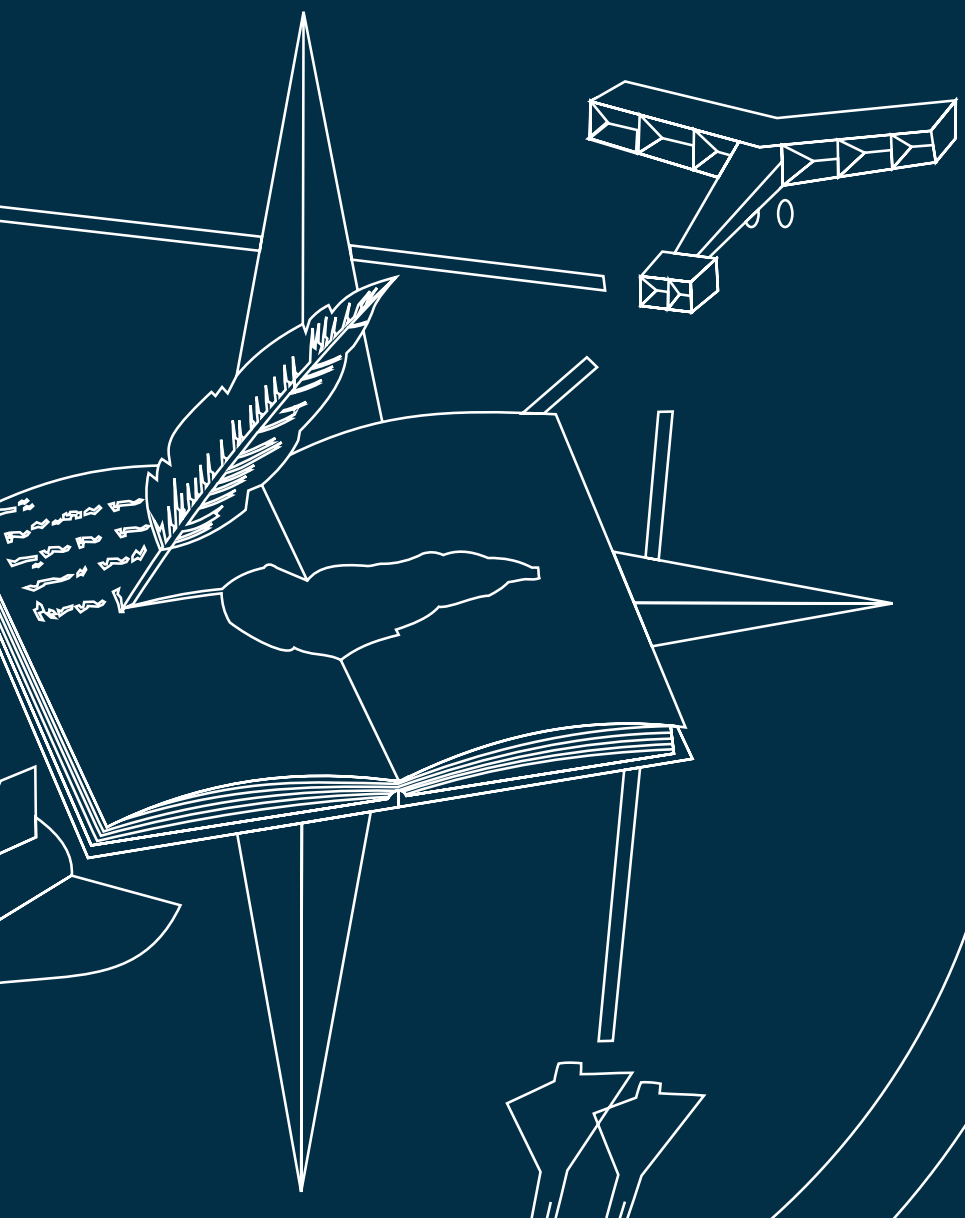
Tendo como ferramenta o SISCULT, o INCAER terá melhores condições de atuar em estreita relação com o Sistema de Comunicação Social e com os órgãos de ensino, e, ainda, interagir com as organizações culturais no país e no exterior, trabalhando o potencial estratégico da Cultura como ferramenta de comunicação e promoção institucional.

Parabéns, INCAER, pelos 25 anos conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica! Parabéns!

É uma honra, uma alegria imensa e um estímulo permanente fazer parte dessa laboriosa e entusiasmada equipe!

Ten Brig Ar R1 Paulo Roberto Cardoso Vilarinho
Diretor do INCAER

INCAER



Sumário

AS ORIGENS

A ideia 12
A sede 12
O distintivo 13
Diretores 14

O PRESENTE

Organização 16
Patronos e Conselheiros 18
Apoio à Pesquisa 24
Atividades Culturais 26
Produções culturais 28
O Museu Aeroespacial 30

O FUTURO

O SISCULT: atividades 32

DEPOIMENTOS DE VETERANOS

Cap Adm Refm Omar Gurgel do Amaral 38
Nair de Laia 39

SENTA A PUA, A MASCOTE DO INCAER

A Estação de Passageiros de Hidroaviões do Aeroporto Santos-Dumont

A ideia

Em *Aeronáutica Brasileira,* publicado postumamente em 1940, Domingos Barros (1865 - 1938) já defendia a criação de um instituto voltado para a preservação e o estudo da História da Aeronáutica Brasileira: seria o Instituto Nacional de Aeronáutica, que bem poderia ter por sigla INAER. O INAER, porém, jamais sairia do plano das ideias – só 46 anos depois da proposta original de Barros, seria criado, em seu lugar, o INCAER, o Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, pelo decreto nº 92.858, de 27 de junho de 1986.

A inauguração da Estação de Passageiros de Hidroaviões do Aeroporto Santos-Dumont pelo Presidente do Brasil, Getúlio Dorneles Vargas, em 29 de outubro de 1938

Panorâmica da Estação de Passageiros de Hidroaviões do Aeroporto Santos-Dumont

A sede

O INCAER foi instalado no prédio onde funcionou a Estação de Hidroaviões do Aeroporto Santos-Dumont, na Praça Marechal Âncora, no Centro do Rio de Janeiro. O edifício foi construído pelo Governo às margens da Baía de Guanabara e inaugurado em 29 de outubro de 1938 pelo então Presidente do Brasil, Getúlio Dorneles Vargas.

Primeira sessão solene do INCAER em 20 de julho de 1987

O prédio foi projetado pelo arquiteto Atílio Correia Lima, que venceu um concurso promovido em 1937 pelo Departamento de Aeronáutica Civil. Por ocasião da inauguração do prédio, o Boletim do Departamento de Aeronáutica Civil, na edição de novembro de 1938, registrou:

> "O Aeroporto Santos Dumont é o único no Mundo que está situado no coração da cidade, a apenas três minutos do centro urbano. Essa posição privilegiada e única, longe de prejudicar, pela vizinhança de grandes massas edificadas, o sobrevoo e a descida de aeronaves, criou na projeção da orla marítima a mais bela base de aviação do mundo, chave de irradiação dos transportes aéreos, nos umbrais da Capital do País, com as entradas e aproximações desimpedidas e livres para a moldura e livres para a moldura maravilhosa da baía de Guanabara.
>
> A Estação de Hidroaviões, agora inaugurada, faz parte desse conjunto e completa o Aeroporto Santos Dumont pelo lado Norte. É um edifício de linhas esbeltas e claras, de penetrações nítidas e quadros marcados, de viva e expressiva atualidade. A arquitetura moderna, geométrica e funcional, inspirada no pensamento contemporâneo, utilitário e orgânico, oferece nesta construção um dos seus mais significativos padrões."

Com o progresso da aviação e a obsolescência dos hidroaviões, substituídos por aviões mais modernos, o edifício ficou em desuso a partir de 1942, sendo, em caráter precário, cedido pelo Ministério da Aeronáutica para o Clube de Aeronáutica, cuja sede era contígua.

Pela sua importância histórica e arquitetônica, o prédio, fartamente envidraçado, foi tombado pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) – atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 29 de janeiro de 1957. Passou a ser a sede do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica em 1986.

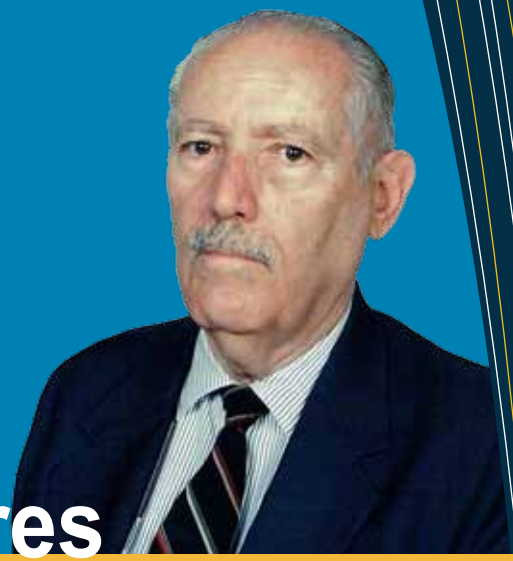
A instalação do INCAER deu-se em sessão solene, com a presença do Ministro da Aeronáutica, Octávio Júlio Moreira Lima, sendo realizada no dia 20 de julho de 1987, não por acaso, no 114º aniversário de nascimento de Alberto Santos-Dumont.

O Distintivo

Escudo português, com o chefe em blau (azul-cerúleo), tendo, à destra, o Gládio Alado e, à sinistra, a sigla da organização, INCAER, ambos em jalne (amarelo-claro). Campo em blau (azul-ultramar), carregando no coração um livro aberto, em prata (branco), simbolizando a missão da Organização, qual seja: a de pesquisar, desenvolver, divulgar, preservar, controlar e estimular as atividades referentes à memória contida no processo histórico e cultural que se desenvolve no Comando da Aeronáutica e cujo registro é representado por uma pena em jalne (amarelo-claro), que se sobrepõe ao livro.

O registro dos fatos históricos procura eternizar a memória das Organizações do Comando da Aeronáutica, que se encontram em todo o território nacional, tendo suas localizações evidenciadas por uma rosa dos ventos, em sinopla (verde-claro) e jalne (amarelo-claro), na qual o livro encontra-se sobreposto.

Em direção à sinistra do Chefe, aparece o 14-bis, precursor dos modernos engenhos aeroespaciais, indicados por três raios em jalne (amarelo-claro), partindo o primeiro ao encontro de um satélite, em prata (branco), abaixo e a destra do Chefe; o segundo e o terceiro, a uma astronave (Challenger) e a dois jatos, todos em direção ao Contachefe e em prata (branco). Contorna o escudo um filete em prata (branco), caracterizando o nível de comando da Organização: Oficial-General.



Diretores

Ten Brig Ar Deoclécio Lima de Siqueira

8 de outubro de 1986 a 4 de novembro de 1992

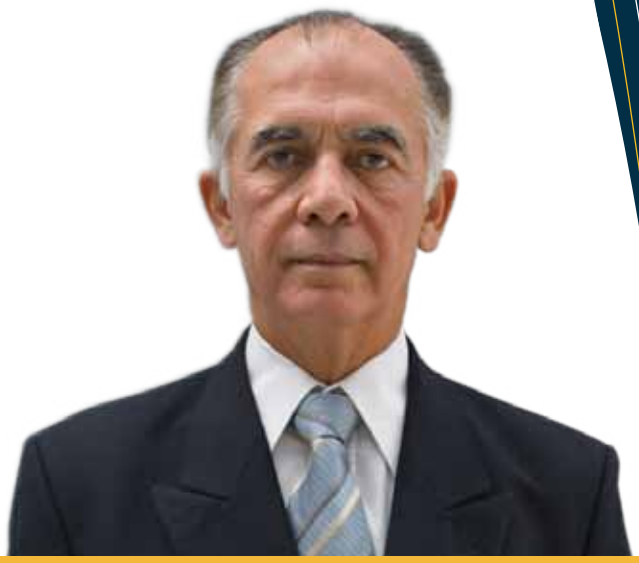
O Ten Brig Ar Deoclécio Lima de Siqueira nasceu em Jardinópolis, próximo a Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, em 21 de setembro de 1916, filho de João José de Siqueira e de Dona Hypólita Lima de Siqueira.

Foi grande defensor da Aviação brasileira, pois acreditava no seu potencial, lutando em várias áreas para o seu desenvolvimento. Caracterizou-se, na Força Aérea Brasileira, por ser um homem de ideias e pensamentos estratégicos, deixando, em todos os cargos que ocupou, a marca do aperfeiçoamento e da modernização. Dedicou-se a divulgar a importância da tradição histórica, sendo ele próprio um excelente historiador. Empenhou-se tenazmente pela criação do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), ideia alimentada ao longo de sua carreira, perseguida por anos e que se concretizou com a fundação do Instituto em 1986, durante o Governo José Sarney, na gestão do Ten Brig Ar Octávio Júlio Moreira Lima, por meio do Decreto n.° 92.858 da Presidência da República, de 27 de junho de 1986. Com a criação do INCAER, o Ten Brig Ar Deoclécio foi nomeado seu primeiro Diretor. Faleceu no Hospital da Força Aérea do Galeão, em 23 de março de 1998.

Ten Brig Ar Octávio Júlio Moreira Lima

4 de novembro de 1992 a 19 de agosto de 2010

O Ten Brig Ar Octávio Júlio Moreira Lima nasceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 11 de agosto de 1926. Era filho do General Felipe Moreira Lima e Medéia de Morais Moreira Lima. Em março de 1980, foi promovido a Major-Brigadeiro e, no mês seguinte, assumiu a chefia do Comando de Transporte Aéreo. Neste cargo defendeu a nacionalização dos equipamentos militares, declarando ser ela um dos principais objetivos do Ministério da Aeronáutica, pois reduziria a dependência do país em relação aos revendedores de peças e outros materiais para a modernização de equipamentos. Nesta época também presidiu a comissão coordenadora das comemorações do cinquentenário do Correio Aéreo Nacional (CAN). Em julho de 1982, atingiu o mais elevado posto do quadro de Oficiais-Aviadores da ativa da Aeronáutica ao ser promovido a Tenente-Brigadeiro-do-Ar. Foi ministro da Aeronáutica no período de 15 de março de 1985 a 15 de março de 1990. Em setembro de 1992, tornou-se membro do Conselho Superior do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), assumindo o cargo de Diretor da entidade em novembro seguinte. Faleceu no Hospital da Força Aérea do Galeão, em 23 de maio de 2011.



Ten Brig Ar
Paulo Roberto Cardoso Vilarinho
Atual Diretor

O Ten Brig Ar Vilarinho é natural de Italva – RJ e foi declarado Aspirante em 28 de fevereiro de 1969. Foi promovido a Tenente-Brigadeiro-do-Ar em 25 de novembro de 2005 e passou para a Reserva em 31 de julho de 2009. Durante sua carreira, foi instrutor de voo no Centro de Formação de Pilotos Militares (CFPM), piloto de caça, de transporte de tropa, de reabastecimento em voo e piloto inspetor. No último posto, foi Diretor do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), Diretor do Departamento de Ensino (DEPENS), Comandante do Comando-Geral do Pessoal (COMGEP) e Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER).

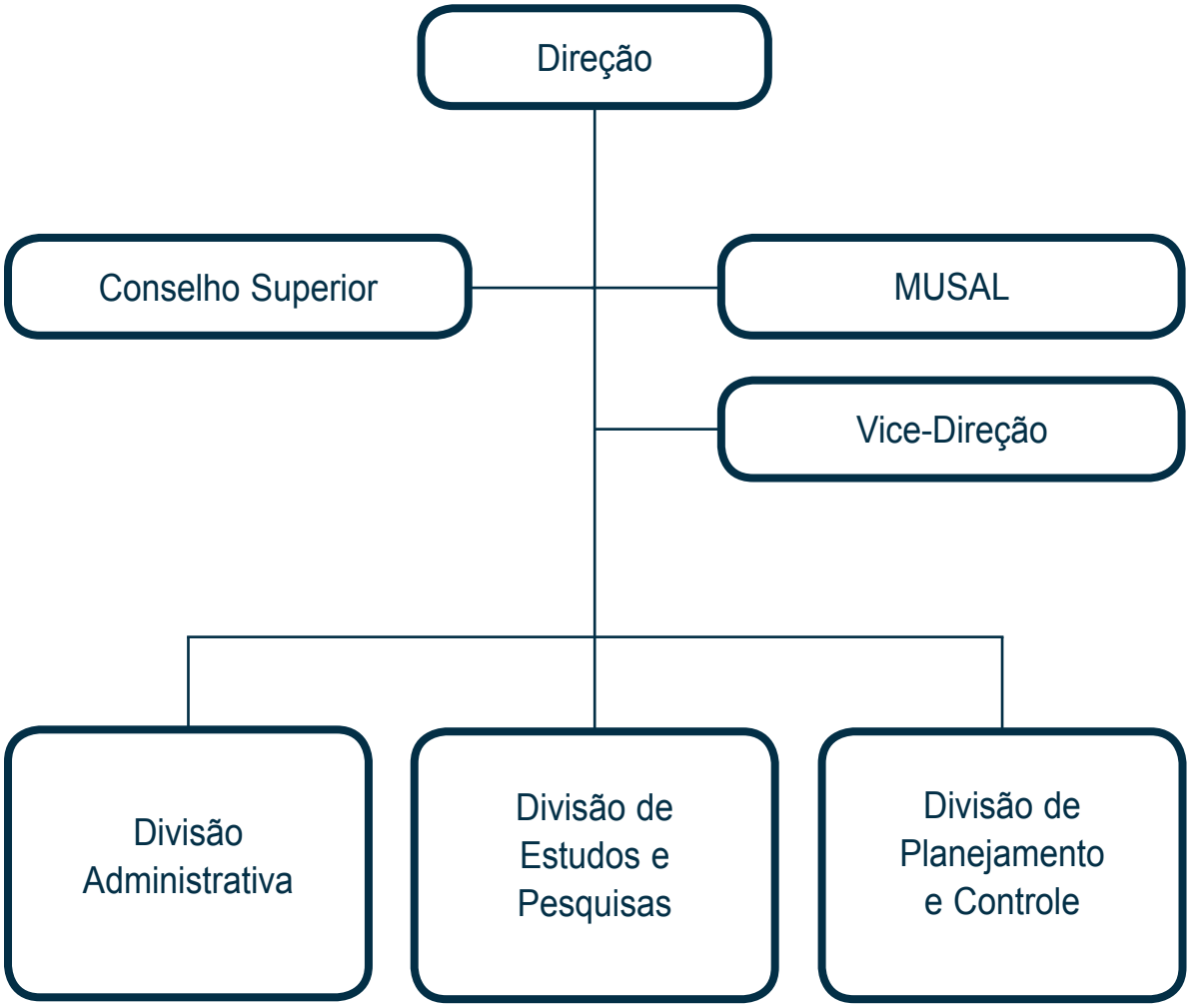
Assumiu o cargo de Diretor do INCAER em 19 de agosto de 2010.

O Presente

O Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER), criado pelo Decreto nº 92.858 de 27 de junho de 1986, tem por finalidade pesquisar, desenvolver, divulgar, preservar, controlar e estimular as atividades referentes à memória e à cultura aeronáutica brasileira, sendo diretamente subordinado ao Comandante da Aeronáutica.

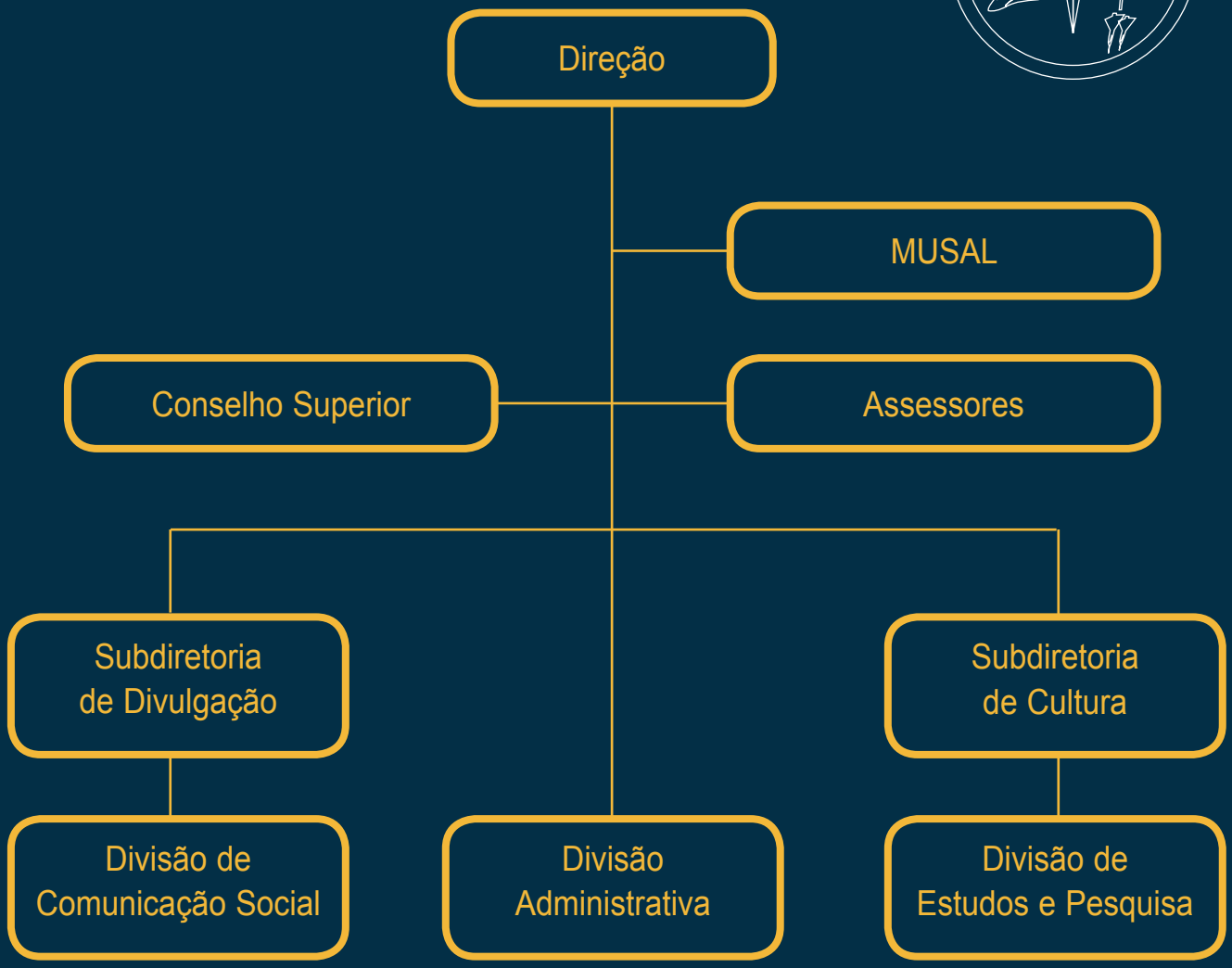
Inicialmente o Instituto estava assim estruturado:

Organização até 2010



Organização atual

Com a implantação do Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do Comando da Aeronáutica (SISCULT) em 2010, houve a necessidade de reavaliar a estrutura organizacional antiga para fazer face às novas atribuições do INCAER. O Instituto passa a ter, hoje, a estrutura que se segue:



O INCAER, de acordo com o novo organograma, possui duas Subdiretorias: a de Cultura e a de Divulgação.

A Subdiretoria de Cultura é encarregada do gerenciamento do SISCULT e pela coordenação das pesquisas referentes às proposições de homenagens alusivas aos feitos históricos e às personalidades da Aeronáutica brasileira. Tem, em sua subordinação, a Divisão de Estudos e Pesquisa.

À Subdiretoria de Divulgação cabe gerenciar o trato dos assuntos relacionados à história da Aeronáutica brasileira, por meio de projetos específicos, além de planejar, orientar e coordenar as providências correlatas às homenagens alusivas aos feitos históricos e às personalidades da Aeronáutica brasileira, e secretariar as reuniões do Conselho Superior. Tem, em sua subordinação, a Divisão de Comunicação Social.

À Divisão Administrativa, diretamente subordinada ao Diretor, compete administrar, coordenar e controlar as atividades necessárias ao funcionamento do INCAER.

Patronos e Conselheiros

O INCAER possui uma Galeria de Patronos, representada por grandes vultos da Aeronáutica brasileira já falecidos. Cada nome está relacionado a uma Cadeira, simbolicamente, que está ocupada por um Conselheiro pertencente ao Conselho Superior.

O Conselho Superior é formado por vinte profissionais de diversas áreas com contribuições para a preservação da cultura e da memória da Aeronáutica Brasileira. Ao Conselho Superior compete: deliberar sobre a política para a condução de atividades histórico-culturais do interesse da Aeronáutica Brasileira, proposta pelo Diretor do INCAER para aprovação do CMTAER; aprovar o Plano de Atividades Histórico-Culturais do INCAER; aprovar a edição, pelo INCAER, de obras julgadas de interesse para a Aeronáutica Brasileira; deliberar sobre proposta de alteração dos regulamentos do INCAER e das organizações subordinadas.

Eis os patronos e conselheiros do INCAER:

Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão

CADEIRA Nº 1:

Bartolomeu Lourenço de Gusmão (1685 - 1724), padre e inventor, em 1709, do aeróstato.

Conselheiro:

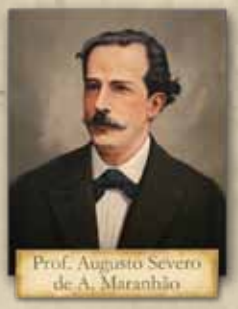
Brig Int Araguaryno Cabrero dos Reis

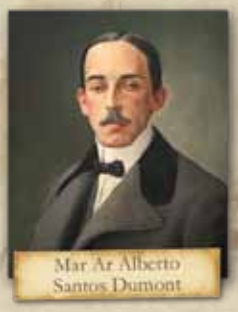
CADEIRA Nº 2:

Augusto Severo de Albuquerque Maranhão (1864 - 1902), político, professor e inventor, precursor do dirigível semirrígido e primeiro mártir da Aeronáutica brasileira.

Conselheiro:

Dr. José Carlos de Barros Neiva


Prof. Augusto Severo de A. Maranhão


Mar Ar Alberto Santos Dumont

CADEIRA Nº 3:

Alberto Santos-Dumont (Mar Ar) (1873 - 1932), aeronauta inventor do dirigível (1901), do avião (1906) e do ultraleve (1907), reconhecido como o Pai da Aviação.

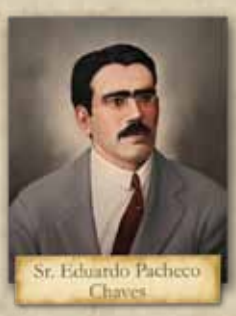
Conselheiro:

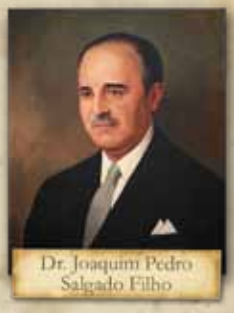
Ten Brig Ar Cherubim Rosa Filho

CADEIRA Nº 4:

Eduardo Pacheco Chaves (1887 - 1975), primeiro brasileiro nato a pilotar um avião no Brasil, em 8 de março de 1912, foi ainda pioneiro nas ligações aéreas entre São Paulo e Santos, São Paulo e Rio de Janeiro (1914), e também entre o Rio de Janeiro e Buenos Aires (1920).

Conselheiro: Vaga


Sr. Eduardo Pacheco Chaves


Dr. Joaquim Pedro Salgado Filho

CADEIRA Nº 5:

Joaquim Pedro Salgado Filho (1888 - 1950), primeiro Ministro da Aeronáutica (de 1941 a 1945).

Conselheiro:

Ten Brig Ar Mauro José Miranda Gandra

CADEIRA Nº 6:

Armando Figueira Trompowsky de Almeida (Mar Ar) (1889 - 1964), segundo Ministro da Aeronáutica (de 1945 a 1951).

Conselheiro:

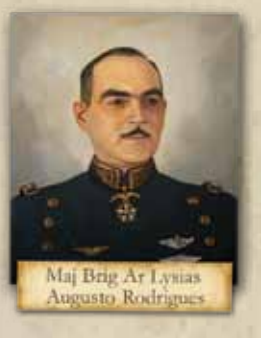
Dr. Henrique Lins de Barros

CADEIRA Nº 7:

Henrique Raymundo Dyott Fontenelle (Mar Ar) (1894 - 1962), primeiro comandante da Escola de Aeronáutica.

Conselheiro:

Ten Brig Ar Carlos de Almeida Baptista



CADEIRA Nº 8:

Lysias Augusto Rodrigues (Maj Brig Ar) (1896 - 1957), escritor, historiador e piloto, pioneiro do Correio Aéreo Nacional.

Conselheiro:

Ten Brig Ar Paulo Roberto Cardoso Vilarinho

CADEIRA Nº 9:

Eduardo Gomes (Mar Ar) (1896 - 1981), aviador e Ministro da Aeronáutica (de 1954 a 1955 e de 1965 a 1967), criador do Correio Aéreo Militar (transformado posteriormente em Correio Aéreo Nacional).

Conselheiro:

Cel Av Manuel Cambeses Júnior

CADEIRA Nº 10:

Antônio Guedes Muniz (Mar Ar) (1900 - 1985), engenheiro militar pioneiro da indústria Aeronáutica brasileira, projetista dos aviões M-1, M-2, M-3, M-4 e M-5.

Conselheiro:

Empresário Ozires Silva

Sr. Ruben Martin Berta

CADEIRA Nº 11:

Ruben Martin Berta (1907 - 1966), empresário pioneiro da aviação comercial brasileira, foi o primeiro funcionário da VARIG, da qual se tornou depois presidente.

Conselheiro:

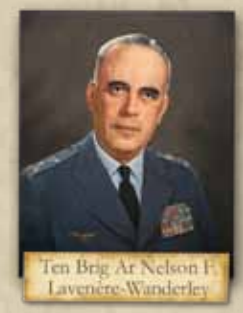
Cmt Carlos Eugênio Santos Dufriche

CADEIRA Nº 12:

Nelson Freire Lavenère-Wanderley (Ten Brig Ar) (1909 - 1985), historiador e Ministro da Aeronáutica (de 20 de abril a 15 de dezembro de 1964).

Conselheiro:

Maj Brig Ar Oswaldo Terra de Faria


Ten Brig Ar Nelson F. Lavenère-Wanderley

Mar Ar Raymundo V. de Aboim

CADEIRA Nº 13:

Raymundo Vasconcellos de Aboim (Mar Ar) (1898 - 1990), primeiro engenheiro aeronáutico brasileiro e sul-americano.

Conselheiro:

Rubel Thomas

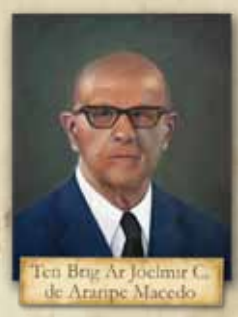
CADEIRA Nº 14:

João Ribeiro de Barros (1900 - 1947), idealizador e realizador do reide Gênova (Itália) – Santo Amaro (Brasil), iniciado em 18 de outubro de 1926 e terminado em 1º de agosto de 1927, durante o qual sagrou-se o primeiro piloto aviador americano a atravessar, sem escalas, o Oceano Atlântico.

Conselheiro:

Ten Brig Ar Sócrates da Costa Monteiro

Sr. João Ribeiro de Barros


Ten Brig Ar Joelmir C. de Araripe Macedo

CADEIRA Nº 15:

Joelmir Campos de Araripe Macedo (Ten Brig Ar) (1909 - 1993), Ministro da Aeronáutica (de 1971 a 1979).

Conselheiro:

Ten Brig Ar Lélio Viana Lobo

CADEIRA Nº 16:

Nero Moura (Brig Ar) (1910 - 1994), Comandante do 1º Grupo de Caça na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial, Ministro da Aeronáutica (de 1951 a 1954) e é o Patrono da Aviação de Caça.

Conselheiro:

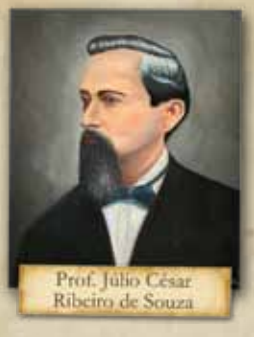
Maj Brig Ar Rui Barbosa Moreira Lima

CADEIRA Nº 17:

Júlio Cézar Ribeiro de Souza (1843 - 1887), escritor, poeta, professor e gramático, foi o primeiro a tentar o enchimento de um balão dirigível no Brasil, o Santa Maria de Belém, em 1884.

Conselheiro:

Carlos Lorch



CADEIRA Nº 18:

Deoclécio Lima de Siqueira (Ten Brig Ar) (1916 - 1998), aviador, escritor e herói de guerra brasileiro, foi o primeiro diretor do INCAER.

Conselheiro:

Maj Brig Ar Lauro Ney Menezes

CADEIRA Nº 19:

Casimiro Montenegro Filho (Mar Ar) (1904 - 2000), engenheiro militar, criador do Instituto Tecnológico da Aeronáutica e do Centro Tecnológico da Aeronáutica.

Conselheiro:

Brig Ar Márcio Bhering Cardoso

CADEIRA Nº 20:

João Camarão Telles Ribeiro (Ten Brig Ar), criador, em 1958, do Correio Aéreo Nacional da Amazônia.

Conselheiro:

Ten Brig Ar Luiz Carlos da Silva Bueno

Efetivo do **INCAER**

Da esquerda para direita

Sentados:

Cap Omar, Cel Reale, Cel Reginaldo, Maj Brig Terroso, Ten Brig Vilarinho, Maj Brig Scheer, Cel Dellamora, Cel Pinho, Cel Mattos, Ten Cel Vilma

Primeira fila:

Sgt Campos, SO Mara, Sgt Adriana, Sgt Aneleh, Sgt Sílvia, Sgt Fátima, Bibliotecária Nair, SO Wânia, Sgt Alvim, Ten Josué

Segunda fila:

Sgt Tiago, SO Ezequias, Sd Papini, Cb Roberto, Sd Pires, Ten Visoni, Cb Mesquita, Sd Pimentel, Sd Augusto, Sgt Mauricio

Apoio à **Pesquisa**

Biblioteca

A Biblioteca do INCAER foi inaugurada em 30 de outubro de 1989, sendo inicialmente composta por apenas dois armários contendo alguns livros. Montada basicamente com doações feitas por oficiais da Aeronáutica e familiares, sua seleção baseou-se em critérios modernos da biblioteconomia. Atualmente encontra-se instalada em área nobre do prédio da antiga Estação de Hidroaviões, de onde se vislumbra uma belíssima vista.

A biblioteca reúne cerca de oito mil volumes da literatura aeronáutica brasileira e estrangeira, alguns dos quais raros. Como medida preventiva, todas as doações recebidas passam por um tratamento de limpeza e higienização antes de integrar o acervo. Além disso, para facilitar a pesquisa, os livros incorporados são inseridos num sistema eletrônico de consulta, desenvolvido pela própria Seção de Informática do INCAER, chamado SISBIBLIO, disponível no site do Instituto, no qual o pesquisador pode fazer a procura por título da obra, autor e assunto. A biblioteca, aliás, é bastante procurada por pesquisadores, militares em fase de cursos e estudantes em busca de material para os seus trabalhos.

Integram o acervo também duzentos títulos de periódicos diversos e arquivos especiais, como áudios de todas as palestras apresentadas no INCAER, filmagens de eventos ocorridos no Instituto e depoimentos em vídeo de personalidades de destaque na Força Aérea Brasileira. Todo esse material encontra-se em processo de conversão para mídias digitais (CD e DVD).

Mesa higienizadora de livros e arquivo multimídia

Clube do Livro

O Clube do Livro é responsável por vender e distribuir obras de autores civis e militares, publicadas pelo INCAER, ou com a sua chancela, sob o título de "Coleção Aeronáutica". A venda de livros é feita a preço de custo, na própria sede do INCAER.

O início da informatização do INCAER

Informática
TI & Design visual

Assim nasceu a Seção de Processamento de Dados (SPD) do INCAER, com 1 encarregado e 1 auxiliar, em meio a 2 IBM PC´s (Computadores Pessoais), discos flexíveis de 5"1/4, monitores de vídeo VGA, impressoras matriciais e softwares de paginação. As publicações eram cuidadosamente desenhadas manualmente e enviadas diretamente para a gráfica, para serem transformadas em fotolitos. Não existiam, naquela época, CorelDraw nem Photoshop!

Com computadores pouco potentes, a Seção caminhou até 2004. Neste ano, recebemos pessoal mais qualificado e os cursos, na área de informática, foram sendo realizados, tornando os componentes da Seção profissionais de informática.

Nesses 25 anos, estruturamos redes; diagramamos livros, coleções aeronáuticas, revistas, periódicos, noticiários e folders; confeccionamos exposições; atendemos aos usuários; elaboramos identidades visuais, logomarcas – como a do SISCULT e a alusiva aos 70 anos da FAB e 80 anos do CAN – e projetos gráficos; desenvolvemos o nosso site na Internet e na Intraer; controlamos bancos de dados e apoiamos outras Organizações Militares. A seção mudou, modernizou-se e evoluiu. Em 2011, até trocou de nome, passando a chamar-se Seção de Informática.

Atividades Culturais

Reunião dos Chefes de Delegação

FIDEHAE

A *Federação Ibero-americana de Estudos Históricos Aeronáuticos e Espaciais* (FIDEHAE) promove periodicamente o Congresso Internacional de História Aeronáutica e Aeroespacial. Esse prestigioso e tradicional evento cumpre um rodízio entre os países da Ibero-América e tem como objetivo intercambiar informações sobre História da Aviação entre os países partícipes.

No ano comemorativo do centenário dos primeiros voos de Alberto Santos-Dumont em avião, o X Congresso Internacional de História Aeronáutica e Aeroespacial foi realizado no Brasil, nas dependências do INCAER, de 24 a 28 de julho de 2006, e contou com setenta e sete congressistas dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Honduras, México, Paraguai, Portugal, Uruguai e Venezuela.

Encontro no **INCAER**

O Instituto promove mensalmente, de março a novembro, o Encontro no INCAER, evento aberto ao público em geral, que tem a oportunidade de assistir a uma palestra de tema previamente anunciado e de interesse da comunidade aeronáutica. O evento é seguido do já tradicional Chá INCAER, oportunidade de confraternização entre o palestrante, os convidados e os integrantes do Instituto. O primeiro encontro foi realizado em 28 de abril de 1988, com o objetivo de discutir assuntos culturais relativos à aeronáutica brasileira; o centésimo ocorreu em maio de 1999, e o ducentésimo em 25 de agosto de 2010, com a palestra "Aviação de patrulha: história e modernidade." Neste ano de 2011, o 207º Encontro marca os 25 anos de atividade do INCAER, com sua história e seu futuro, balizado pela instituição do SISCULT.

O Comandante da EEAR, Brig Ar José Avelino Ramos, esclarece as perguntas da audiência

Prêmio **INCAER** de Cultura **Aeronáutica**

O Prêmio INCAER de Cultura Aeronáutica, criado por Portaria do Diretor do INCAER em dezembro de 2003, tem o objetivo de reconhecer os que se destacam na área da Cultura Aeronáutica brasileira, seja como classificado em primeiro lugar nos diversos Cursos e Estágios da Força Aérea Brasileira, seja na autoria de obras literárias sobre temas aeronáuticos. Atualmente, o prêmio consiste da coleção completa (4 volumes) da História Geral da Aeronáutica Brasileira.

A presença regular do INCAER nas formaturas, para a entrega dos prêmios aos primeiros colocados é uma forma de reconhecer e divulgar os méritos dos "zero um" de cada curso ou estágio.

No ano de 2010, foram entregues prêmios aos primeiros colocados nos cursos e estágios da ECEMAR, EAOAR, CIAAR, AFA, EPCAR e EEAR. Dentre os agraciados o último foi o 2º Ten QCOA AQV Rodrigo Moura Visoni pela autoria do livro "Santos-Dumont e os irmãos Wright – Fim da polêmica secular".

Prêmio **Santos-Dumont** de Jornalismo

O Prêmio Santos-Dumont de Jornalismo, realizado desde 1993, é um concurso do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, patrocinado por empresas nacionais e internacionais. Foi idealizado pelo Cel Av Heber de Oliveira Moura, na época já oficial da reserva da Aeronáutica e empresário de sucesso. Com o seu espírito empreendedor, a criatividade e o entusiasmo com a Aeronáutica, o Cel Av Moura estabeleceu, pela sua firma SIRP (Serviço Internacional de Relações Públicas e Propaganda), as condições que levaram o INCAER a instituir o Prêmio, que hoje é continuado pelo seu filho – jornalista Artur Fróes Moura – e a sua empresa Greenpoint Comunicações.

O concurso visa a premiar **as melhores matérias (artigos, ensaios, entrevistas e similares) que tenham a Aeronáutica como tema**, publicadas em qualquer região do Brasil, em jornais ou revistas, dentro do ano considerado. Até hoje, 112 jornalistas, autores dos quatro melhores trabalhos apresentados nas áreas de **Aviação Militar, Aviação Comercial, Aviação em Geral e História da Aeronáutica**, foram premiados com viagem ao exterior, visitando indústrias aeronáuticas ou feiras internacionais de aviação.

O prêmio, para o qual concorreram inicialmente 42 jornalistas em 1993, atingiu, em 2010, o significativo número de 130 inscrições, totalizando até agora 2.206 reportagens especializadas, o que reflete de forma eloquente o grande interesse alcançado pelo concurso.

Entrega do Prêmio Santos-Dumont de Jornalismo 2010, em 24 de março de 2011

Produções Culturais

A Coleção **Aeronáutica**

A Coleção Aeronáutica foi criada pela Portaria nº 252/GM3, de 11 de abril de 1988, que dava ao Instituto o encargo de editar livros com temas aeronáuticos. A coleção compõe-se de quatro séries de publicações: *História Geral da Aeronáutica Brasileira, História Setorial da Aeronáutica Brasileira, Arte Militar e Poder Aeroespacial e Cultura Geral e Temas de Interesse da Aeronáutica.*

O volume 1 da série *História Geral da Aeronáutica Brasileira* foi publicado em 1988 e contém referências aos primórdios da aviação, prosseguindo até 1920. O volume 2, publicado em 1990, vai de 1921 a 1941, quando foi criado o Ministério da Aeronáutica. O volume 3 prossegue até o fim da Segunda Guerra Mundial. O volume 4 narra fatos ocorridos após o fim da Segunda Guerra Mundial, até a posse do Dr. Juscelino Kubitschek como presidente da República. O volume 5, em elaboração, conta a história da Aeronáutica brasileira de 1956 a 1966.

Na série *História Setorial da Aeronáutica Brasileira*, são incluídas obras de autores diversos que complementam ou desenvolvem os relatos contidos na História Geral.

A série *Arte Militar e Poder Aeroespacial* é constituída por livros de autores nacionais ou traduções de escritores estrangeiros que abordam temas doutrinários.

A série *Cultura Geral e Temas de Interesse da Aeronáutica*, reúne depoimentos, relatos romanceados, biografias e outros trabalhos literários em que o autor faz da Aeronáutica o seu tema básico.

Ideias em **Destaque**

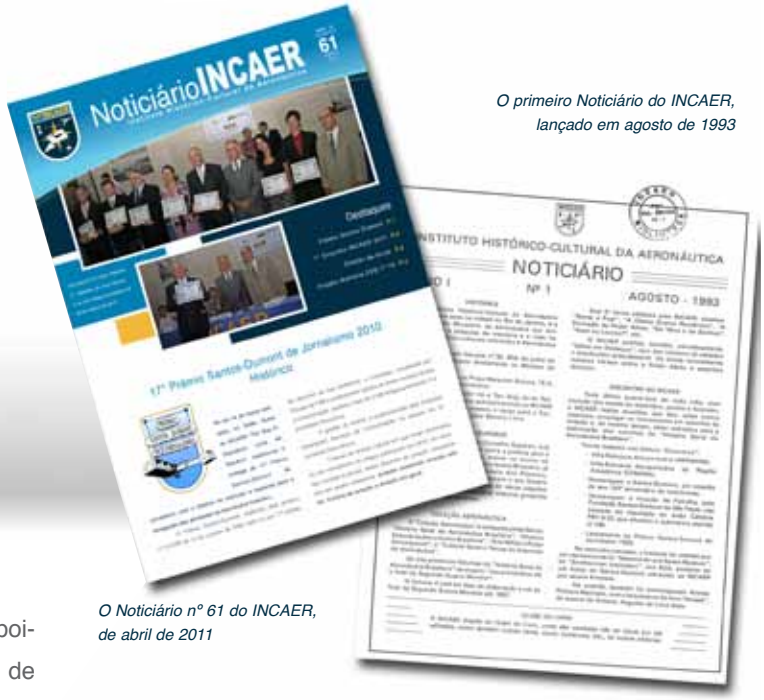
Desde 1989, o INCAER publica *Ideias em Destaque*, revista quadrimestral com artigos de autores civis e militares acerca dos mais variados temas. Todas as edições da revista, a partir do nº 17, encontram-se disponíveis para *download* no site do INCAER (www.incaer.aer.mil.br), em formato pdf.

O nº 1 da revista "Ideias em Destaque"

O nº 34 da revista "Ideias em Destaque"

Projeto **Memória**

O Projeto Memória tem por objetivo colher o depoimento de integrantes da Força Aérea Brasileira acerca de sua trajetória de vida e episódios da História que tenham presenciado ou participado.



O primeiro Noticiário do INCAER, lançado em agosto de 1993

O Noticiário nº 61 do INCAER, de abril de 2011

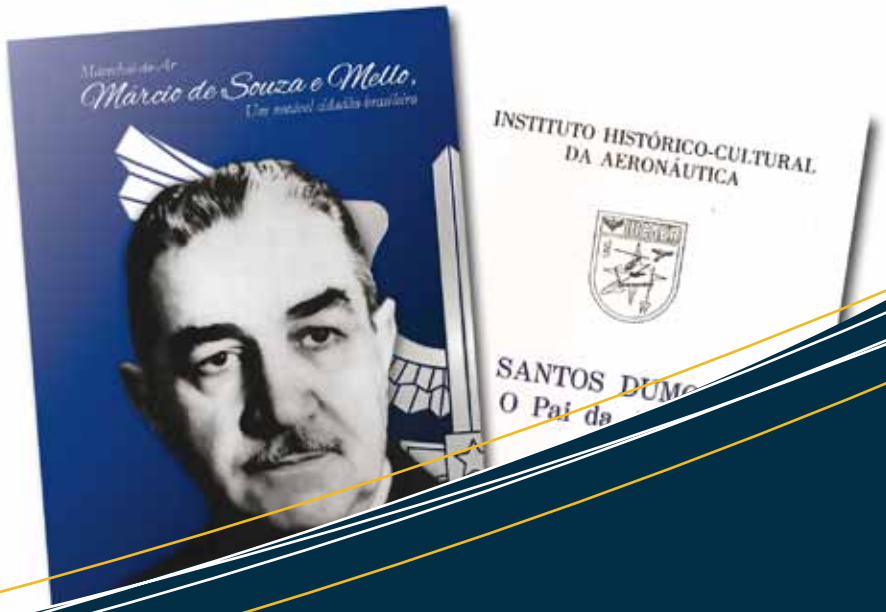
Noticiário **INCAER**

O Noticiário INCAER, publicado bimestralmente, desde agosto de 1993, tem por objetivo informar e registrar os eventos e acontecimentos ocorridos no INCAER.

Opúsculos

O Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, publicado em 2008 por Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, define opúsculo ou folheto como uma "publicação impressa, constituída pela reunião de folhas, com mais de quatro e menos de cinquenta páginas." Na verdade, o limite dado de 50 páginas baseia-se em definição da UNESCO. Em regra geral, um opúsculo é uma obra impressa de poucas páginas. Os opúsculos publicados pelo INCAER abordam temas, desde biografias de personalidades que marcaram a história da Aeronáutica Brasileira, até episódios importantes como a participação da Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial.

O primeiro e o mais recente dos opúsculos



O Museu Aeroespacial

Entrada do Museu Aeroespacial

Réplica do "14-bis" de Santos-Dumont, exposta no salão de entrada do MUSAL

Visita de estudantes ao Museu Aeroespacial

Técnicos trabalhando em aeronave, no hangar de restauração do Museu Aeroespacial

As principais funções do museu são: pesquisar, desenvolver, divulgar, preservar, controlar e estimular as atividades referentes à memória e cultura da Aeronáutica brasileira, transmitindo para as próximas gerações o que foi a vida, a obra e a contribuição para a sociedade nacional e internacional, daqueles que fizeram a História da Aviação.

O espaço físico destinado às instalações possui uma área de 15.195 m^2, incluindo um prédio de dois andares e cinco hangares, nos quais estão, em exposição, aeronaves de relevante valor histórico e tecnológico. As salas de exposição do prédio abrigam as principais coleções históricas de pioneiros da aviação, e o salão maior reúne as aeronaves mais antigas do acervo.

O Museu Aeroespacial recebe, em média, sessenta mil visitantes por ano. O pesquisador visitante tem à sua disposição um valioso acervo bibliográfico com cerca de cinco mil títulos especializados, além de importante arquivo histórico, contendo documentos escritos e impressos, fotografias, *slides*, negativos e filmes.

O Museu Aeroespacial possui uma equipe de restauradores que realiza os trabalhos de recuperação de aeronaves, e são constantemente desafiados a aplicar técnicas e criatividade para realizarem, com fidelidade, restaurações consideradas extremamente difíceis.

O Futuro

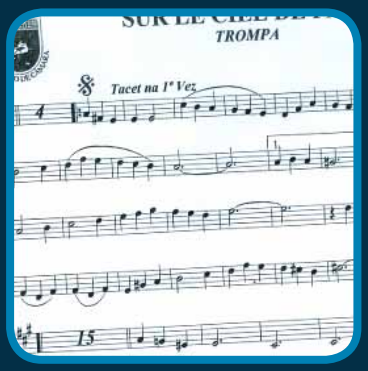
Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural do **Comando da Aeronáutica**

Ao passar dos anos, a Cultura foi evoluindo em seu conceito e modo de interpretação, tornando-se instrumento da identidade de um povo como sociedade e como Nação, sendo considerada, atualmente, como área estratégica para o desenvolvimento do País.

A Cultura é hoje concebida como base de qualquer tipo de desenvolvimento, inclusive o econômico. No Brasil tem ocupado posição de destaque no centro do debate político e inspirado iniciativas no sentido de fortalecer as políticas públicas que tratam do tema.

Assim, tratar a Cultura na sua dimensão mais ampla, como instrumento de concepção da alma de um povo, como condição de vida e exercício da cidadania, é uma responsabilidade de Estado.

Patrimônio Material



Patrimônio Imaterial

Museologia

Ressalta-se que preservar as tradições, a memória e os valores morais, culturais e históricos é mandamento definido na Carta Magna. A Constituição do Brasil de 1988, em seus artigos 215 e 216, garante a todos os brasileiros o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional.

Como visto, nas atribuições constitucionais, a partir das quais foi gerada a Missão do Comando da Aeronáutica, entende-se que defender a Pátria significa, também, assegurar o respaldo para a manutenção da integridade dos bens tangíveis, dos recursos materiais, assim como dos intangíveis, que são os princípios e valores que constituem o patrimônio nacional.

Heráldica

Documentos Históricos

Literatura

Ainda neste aspecto, a criação do Sistema Federal de Cultura, em 2005, e a instituição do Plano Nacional de Cultura, em 2010, promoveram o impulso gerador de ações, acolhido de pronto pela nossa Instituição.

Neste contexto, aliado com a necessidade de promover o enriquecimento intelectual do nosso público interno e externo, estimular a propagação de nossos valores e consolidar a imagem da Instituição junto à sociedade brasileira, e alinhado com a legislação mencionada, o Comando da Aeronáutica, possuidor de um inestimável patrimônio cultural, instituiu, pela Portaria nº 119/GC3, de 26 de fevereiro de 2010, o seu sistema de gestão cultural: **SISTEMA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO COMANDO DA AERONÁUTICA (SISCULT)** – com a finalidade de planejar, orientar, coordenar e controlar as atividades culturais no âmbito da Força Aérea Brasileira.

Sistema Nacional de **Cultura**

Assim, o Comando da Aeronáutica se insere no contexto do cenário cultural, participando agora do Sistema Nacional de Cultura.

A Portaria nº 119, em seu parágrafo único, definiu que as atividades inerentes ao SISCULT são as relacionadas com:

I – Patrimônio Histórico Material e Imaterial.
II – Museologia.
III – Heráldica.
IV – Documentação Histórica.
V – Literatura.
VI – Música.
VII – Arquitetura.
VIII – Produções Artísticas.
IX – Tombamento.
X – Tradições, Usos e Costumes, Crenças, Valores, Ações Históricas e Quotidianas.
XI – Cerimonial.

Música

Arquitetura

Produções Artísticas

Tombamento

E, no seu Art. 2º, diz que o SISCULT visa à:

I – ampliar a capacidade de gerenciamento de assuntos relacionados com a Cultura no âmbito do COMAER;

II – disciplinar as ações do Sistema, convertendo-as em fatores de capacitação, coesão e motivação da Força;

III – racionalizar os recursos materiais e humanos na gerência de assuntos culturais;

IV – integrar-se com os demais Sistemas do COMAER, utilizando-se de seus recursos ou fornecendo-lhes suporte para a consecução de suas finalidades normativas;

V – integrar-se com os Sistemas e Órgãos externos, públicos ou privados, no trato de assuntos culturais de interesse do COMAER e da sociedade brasileira;

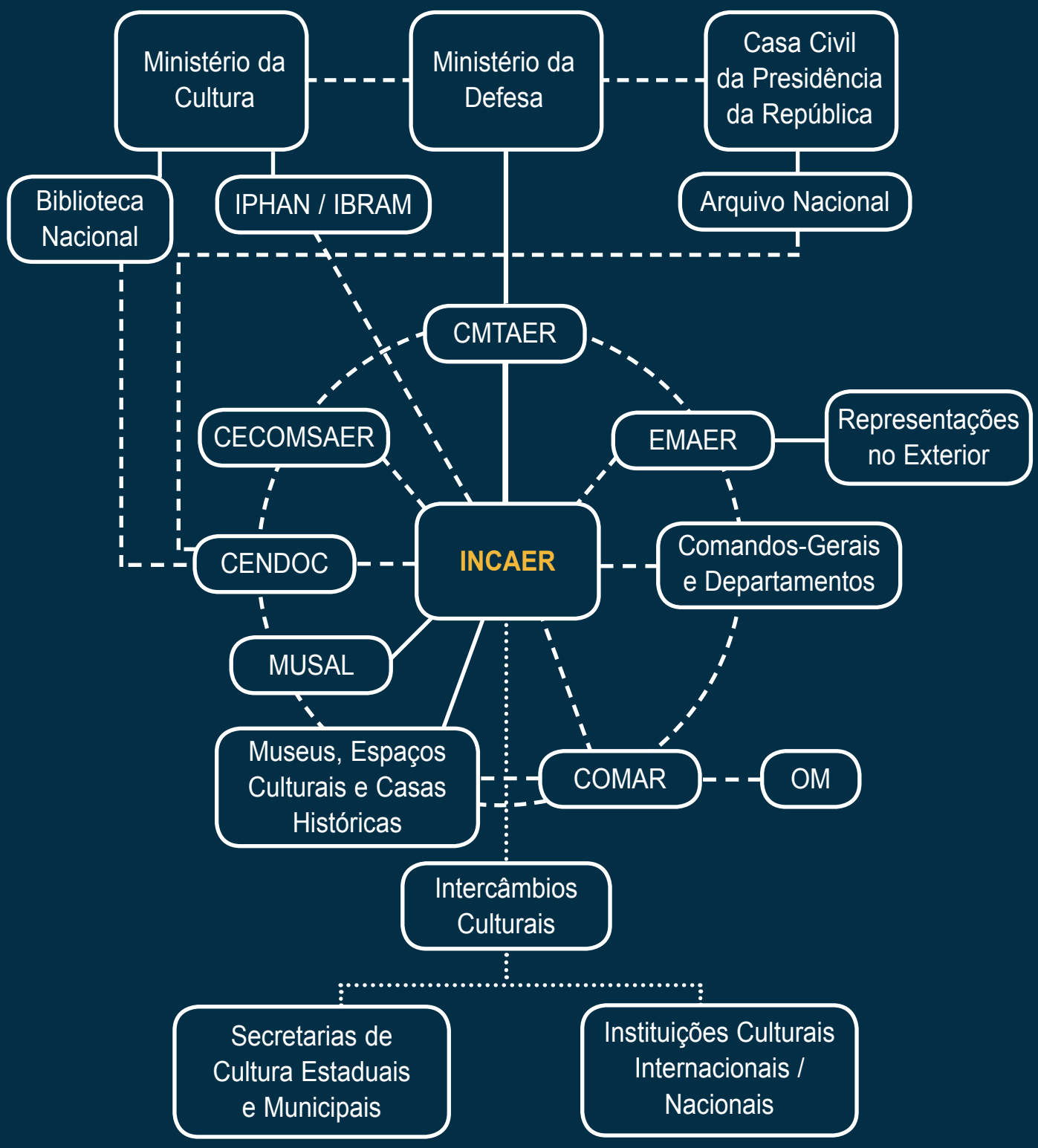
VI – promover o desenvolvimento cultural no âmbito do COMAER; e

VII – ampliar o conhecimento aeronáutico junto ao público interno e externo, por meio da divulgação do patrimônio histórico e cultural do Comando da Aeronáutica.

Coube ao Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER) a importante missão de figurar como Órgão Central do SISCULT, competindo a este, entre outros, normatizar, orientar, supervisionar e controlar as atividades do Sistema, bem como promover, apoiar e incentivar o desenvolvimento de projetos e ações culturais em todas as Organizações do Comando da Aeronáutica.

O desenvolvimento dos trabalhos teve início imediatamente após a criação do Sistema, em 10 de agosto de 2010, com a edição da Norma de Sistema e, em seguida, das Diretrizes da Política e da Estratégia Cultural, bem como a elaboração da proposta do aplicativo do Sistema. Este último definirá, entre outros, as ferramentas de controle dos bens materiais e imateriais do COMAER a serem utilizadas por todos os membros do SISCULT, visando à utilização de uma linguagem única no trato dos assuntos inerentes, bem como à catalogação e ao controle de todo o acervo cultural existente no Comando da Aeronáutica, espalhado pelas organizações militares.

E para tal, o SISCULT foi estruturado como nos mostra o gráfico abaixo:



Vinculação e/ou subordinação

Ligação Técnica e Cooperação

Intercâmbio Cultural

Tradições, usos e costumes, crenças, valores, ações históricas e quotidianas

Cerimonial

Com o objetivo de congregar experiências nas áreas que compõem o universo do SISCULT, foi instituído um Grupo de Trabalho multidisciplinar, com membros do INCAER, do Museu Aeroespacial (MUSAL) e do Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica (CENDOC), para desenvolver e implantar o Sistema.

Estava se iniciando um novo marco na história do INCAER, que precisou ser reestruturado para fazer frente às novas atribuições.

Essas modificações foram além da reavaliação organizacional, implicando em rever as instruções vigentes, preparar o pessoal para gerenciar o patrimônio cultural e dotar o Instituto com as seguintes especialidades: Museologia, História, Arquivologia, Comunicação Social, Biblioteconomia e Música.

Para desenvolver o trabalho operativo do Sistema, foi concluída a montagem da Divisão de Estudos e Pesquisa (DEP), subordinada à Subdiretoria de Cultura (SDCULT), setor encarregado de gerenciar o Sistema.

Como visto, o INCAER absorveu esta importante atribuição, tão complexa como desafiadora, de desenvolver um sistema que atenda às necessidades, preencha uma lacuna e proveja tudo o que o Comando da Aeronáutica reconhece como seu patrimônio cultural, incluindo o acervo herdado das Aviações da Marinha e do Exército. Começamos a trilhar o caminho de forma segura, com os pés no chão, na velocidade compatível a não tropeçarmos, e com a certeza de que o final da implantação não está longe. Já o vislumbramos.

Num cenário onde os integrantes da Aeronáutica, militares e civis, são agentes fundamentais na implementação das ações culturais, buscaremos colaborar, incessantemente, para incutir uma mentalidade apropriada de toda a Força, sem restrições, sobre a necessidade de se preservar a nossa história, aprender com ela e divulgá-la, como motivo de exemplo e orgulho e, também, com experiências apreendidas dos nossos antepassados, para evitar que erros sejam repetidos.

Trabalhamos com a esperança de disponibilizar para a Força Aérea, aos amantes da aviação e a todos os interessados em conhecer a nossa história e a participar dela, material valioso e interessante para a pesquisa, com simplicidade e rapidez no acesso e na busca de informações úteis, conclamando todos a participarem, ativamente, do resgate e da preservação das tradições, das crenças e do valioso acervo material da Força Aérea Brasileira.

O SISCULT É UMA REALIDADE.

SISCULT

Depoimento de **Veteranos**

O Cap Adm Omar Gurgel do Amaral é o mais antigo funcionário do INCAER, e ocupa, hoje, o cargo de Chefe da Seção de Relações Públicas.

Cap Adm Refm **Omar Gurgel do Amaral**

1 – O que o motivou a entrar na Aeronáutica?

Eu dera baixa do Exército brasileiro e o meu primo, que era cabo da Aeronáutica, sugeriu-me que eu prestasse concurso para 3S. Disse-lhe que a minha cota de farda esgotara-se com 11 meses e 4 dias de farda verde-oliva. Dias depois vi um sargento da Aeronáutica com a "Gilda" (emblema circular da unidade) no braço esquerdo. Achei muito bonita e perguntei ao meu primo, se eu entrasse para a Aeronáutica, e se poderia usar aquele lindo escudo, e o meu primo disse que não só poderia como deveria usá-lo. Fi-lo ver que ia entrar para Aeronáutica, e hoje estou aqui ao lado dos companheiros, dando esta entrevista.

2 – Quando e como o senhor veio para o INCAER?

No dia 14 de novembro de 1986 o meu amigo, Cap. Carvalho, do Gabinete do Comandante da Aeronáutica, sabedor que eu saíra da FUNAI, telefonou-me informando que dera meu nome ao Cel Av Ivan Bernardino da Costa, para colaborar no INCAER. Dia 15 foi feriado nacional e, no dia 16, apresentei-me ao Cel Ivan, velho conhecido e grande amigo.

Ele me apresentou ao Ten Brig Ar Deoclécio que, com a gentileza que sempre o acompanhou, deu-me as boas-vindas.

3 – Como foram os primeiros anos no INCAER?

Os primeiros anos no INCAER foram de muito trabalho, pois havia pouca gente e quase tudo (menos finanças) era comigo. Tive um trabalho muito grande, colaborando com o saudoso Cel Vieira, na distribuição de livros às unidades no Rio de Janeiro.

4 – Como o senhor vê o futuro do INCAER com a implantação do SISCULT?

O INCAER foi um jovem estudioso e brilhante. Graduou-se e só havia uma vaga para o formando na sua atividade. Preencheu-a com maestria. Vem desempenhando sua missão com louvores e hoje faz a Pós-Graduação, no Sistema de Patrimônio Histórico e Cultural da Aeronáutica – SISCULT – o que certamente dará muitas alegrias à mamãe Aeronáutica.

A bibliotecária Nair de Laia é civil e está no INCAER desde a instalação do Instituto. Hoje ela é Chefe da Biblioteca do INCAER.

Bibliotecária **Nair de Laia**

1 – Quando e como você veio para o INCAER?

Em 1986, trabalhava no Clube de Aeronáutica, no setor administrativo, quando o INCAER foi criado e ocupou, provisoriamente, a sala de reuniões do Clube. Nesta ocasião, fui convidada pelo Ten Brig Ar Deoclécio e o Cel Ivan Costa para trabalhar como secretária no INCAER. Estava cursando Biblioteconomia e chegou a hora do estágio, que foi feito na Biblioteca do INCAER sob a Chefia da então Ten Dirce. Quando me formei, fui contratada com uma vaga de DAS e passei a trabalhar direto na Biblioteca.

2 – Como foram os primeiros anos no INCAER?

Como todo início, tudo é novidade. Tinha muito trabalho, secretariava a Direção, fazia serviço da Seção de Intendência, recepção... Começaram a ser criadas as comissões para execução dos projetos. Aconteceu um grande Seminário de História da Aeronáutica e dali começou a ser escrito o 1° volume do História Geral. Exposições diversas também tinham lugar no INCAER. Éramos e somos uma equipe muito coesa, uma família. Passaram pelo INCAER e deixaram muitas saudades, pessoas maravilhosas: Ten Brig Ar Deoclécio, Ten Brig Ar Moreira Lima, Cel Ivan, Cel Vieira de Sousa, Cel Flavio Martins, Cap Fonseca (hoje Cel), 1S Áureo, SO Bartolomeu, SO Pettini, 2S Trota, entre tantos outros. Tenho uma enorme felicidade de pertencer a essa Unidade, que vi nascer, completando 25 anos. Quando a gente faz o que gosta no lugar que gosta, não sente o tempo passar, ainda bem...

3 – Conte uma história interessante.

Nossa! Como contar uma história, são tantas... então vou escolher não uma história mas um período que tivemos aqui. Toda sexta-feira, tínhamos o nosso café da manhã, e nesse café, com a participação do nosso Diretor, Ten Brig Ar Octávio Júlio Moreira Lima, conversávamos amenidades, comentávamos últimos acontecimentos, até a hora em que o Ten Brig Ar Moreira Lima começava a discorrer sobre os seus conhecimentos de história do mundo e da vida... chamávamos “momento cultural”. Todos ficávamos embevecidos com verdadeiras aulas de cultura. Por vezes, quando nos dávamos conta, o horário de início do expediente já havia passado, dava pena de interromper aquele momento...

4 – Como vê o futuro do INCAER com a implantação do SISCULT?

Como em nossa vida, temos fases. O INCAER nasceu, cresceu, aprendeu e ensinou muito de História e Cultura para a Força Aérea e, agora, que chegou em sua verdadeira fase adulta, 25 anos, está assumindo a grande responsabilidade de gerenciar o Patrimônio Histórico-Cultural da Força Aérea. Tenho certeza de que o INCAER vai desempenhar essa nova missão com grande sucesso, nossa equipe cresceu, estamos recebendo pessoas especializadas para realizar este trabalho. Vejo um futuro muito promissor, com muito trabalho e grandes realizações. Que venham os próximos 25 anos...

"Senta a pua"

Senta a Pua, a mascote do INCAER

Foi em 1997 que ela chegou. Nessa época, a biblioteca do INCAER ainda era no primeiro andar, e sofria constantemente com a visita noturna de camundongos, que deixavam diversos rastros de suas passagens, inclusive livros do acervo, roídos. Várias foram as tentativas de "desratizar" o andar térreo do Instituto, porém os camundongos sempre voltavam depois de algum tempo.

Certa tarde, entrando no III COMAR, avistei um gatinho minúsculo embaixo de uma Kombi no estacionamento externo. Era tão magro que dava dó!

Não pensei duas vezes e levei o bichinho comigo para o INCAER. Deixei-o no banheiro do pessoal que trabalhava na conservação e fui providenciar água e comida para o coitado. Fiquei pensando no que fazer, pois, como já tinha um cachorro, não poderia levar o gato para minha casa.

Lembrei dos camundongos e pensei que aquele gatinho – que na verdade era uma gata –, poderia ser uma solução ecológica para o nosso problema. A Chefe da Biblioteca, na época, era a então Cap QFO Bib Dirce Silva Brízida. Ela, que também adorava gatos, não se opôs, contanto que eu cuidasse para que a gatinha não criasse nenhuma confusão.

Ela me perguntou:

- A gatinha já tem um nome?

E eu:

- *Senta a pua*! Ela vai botar aqueles camundongos pra correr da biblioteca.

E foi o que aconteceu. O tempo foi passando e *Senta a pua* foi conquistando a afeição de todo o efetivo, virou nossa mascote. A gata caçadora protagonizou várias histórias cômicas, gostava de passar as tardes deitada numa cadeira, na sala do Ten Brig Ar Octávio Júlio Moreira Lima, que sempre comentava sorrindo:

- Mas essa gata é muito folgada mesmo...

Senta a pua ficou conhecida nas redondezas como "a gata do brigadeiro", o que a livrou, inclusive, de ser levada por um homem certa vez. Foi criado até, só para ela, um aviso aos militares de serviço:

ATENÇÃO
AOS MILITARES DE SERVIÇO

AO FECHAR AS INSTALAÇÕES DIARIAMENTE, VERIFICAR SE A "SENTA A PUA" ENCONTRA-SE NAS INSTALAÇÕES, SE NÃO ESTIVER, VERIFICAR NO CLUBE, LOCAL ONDE A MESMA COSTUMA FICAR, AO LOCALIZAR TRAZÊ-LA DE VOLTA;

VERIFICAR A RAÇÃO (TODOS OS DIAS);

TROCAR A ÁGUA (TODOS OS DIAS)

TROCAR A AREIA DA CAIXA QUANDO NECESSÁRIO.

OBS: A RAÇÃO DA "SENTA A PUA" ENCONTRA-SE NO ARMÁRIO DA COPA.

Passados 14 anos, ela, agora uma senhora de idade, passa a maior parte do tempo dormindo preguiçosamente no Salão Nobre e passeando pelas seções. É mimada por todos, inclusive pelas pessoas que nos visitam.

É um dos membros mais antigos e queridos do INCAER.

SO Mara Lolobrígida Marinho de Oliveira

"Senta a pua", levada nas asas da Força Aérea Brasileira

INCAER 25 Anos

O tempo passa, mas ficam as ideias, as suas materializações e as aspirações e projeções para o futuro. A ideia de criar o **INCAER** e de fomentar o resgate dos magnos episódios que deram forma à Aeronáutica e ao poder aeroespacial brasileiros partiu de um homem com a convicção dos autênticos líderes, invariavelmente possuidores de conhecimento e capacidade de visão a longo prazo. A materialização dessa ideia ocorreu em um ambiente de tradicional e histórica ligação com a arte de voar: a Estação de Hidroaviões do Aeroporto Santos-Dumont, nossa presente sede. E o promissor futuro do **INCAER** configura-se com a implantação do sistema que irá integrar ideias e meios no sentido de racionalizar e valorizar as atividades culturais na Aeronáutica: o **SISCULT**.

Ao completar 25 anos de criação, o **INCAER**, com orgulho, cumpre sua nobre missão, decorrente da ideia de um brilhante líder, em um ambiente de reconhecida importância histórica e com o trabalho de um dedicado efetivo, comprometido com a verdade histórica e com o legado das destacadas personalidades que fizeram da Aeronáutica o seu sacerdócio, a sua vida... a nossa história.

"O povo educado e culto vai ao pináculo da glória. É aí que está o segredo da formação de um povo: a educação e a cultura."

Maj Brig Ar Doorgal Borges

INCAER

25 anos conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Asas que protegem o País

Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

25 anos conectando o passado, o presente e o futuro da cultura aeronáutica

www.incaer.aer.mil.br

www.incaer.intraer